

Discurso diretor Fernando Mendes

Término do mandato

Dicol pública 31/03 /20

Presidente, por favor. Eu posso até invocar questão de ordem. Em verdade, Presidente, eu quero adiantar minha despedida desta Agência. Quero fazê-la agora. Posso contar com sua aquiescência?

Ok. Colegas Diretores – Alessandra e Barra – é chegada a hora da minha despedida. Senhoras e senhores presentes ou virtualmente presentes.

Hoje fazemos a última reunião desta Diretoria Colegiada, a última do mês e a derradeira com esta composição, porque hoje é o dia que marca o final meu mandato. Vou-me embora. Talvez sintam minha falta, penso que uns por algum tempo e outros só até eu acabar esta fala. A vida é assim...não há porque se iludir.

Sentirei saudades, mas o momento não me é doloroso, porque considero ser natural, importante e inexorável a saída de cena, especialmente para quem sai, porque se reforça o entendimento de que a vida segue, independentemente da presença ou da vontade de quem quer que seja. No meu caso, o mandato facilita as coisas porque ele tem prazo, o que impede o planejamento – no mesmo *status quo* - para além de sua vigência.

Vivi, esta é a palavra: vivi este mandato por quase 5 anos e quando assumi pela primeira vez fiz um pacto institucional no qual me coloquei em submissão aos preceitos, valores e metas desta Agência, especialmente compartilhados com nossos servidores, com o complexo industrial da saúde e com meus colegas diretores; eu ressaltéi no meu discurso de posse que faria isso – e muito me empenhei para atingir esse objetivo.

Com os servidores o relacionamento foi muito fácil, bastou deixá-los trabalhar, dirigindo-os para tarefas cuja realização estava em sintonia com suas competências e habilidades, conduzindo-os a uma proveitosa convergência entre os interesses pessoais e os institucionais. São pessoas muito qualificadas, comprometidas e altamente produtivas. Vivi com eles um ambiente laboral integrado, alegre e frutífero. Tive o enorme prazer de presenciar a transformação de um desprezioso “Bom dia!” em amizade; e em contrapartida também presenciei com pesar uma aparente amizade

transmudar-se em um protocolar “Boa noite!”. Foram detalhes dessa minha passagem por aqui. Gerir traz alegrias e dissabores, e jamais terá aprovação unânime. Porém, tenham certeza, sou muito, muito grato a todos vocês servidores. Nada teria conseguido sem o apoio de vocês, de todos vocês. Sempre me emociono ao falar de vocês. E mais, estejam certos de quando errei foi porque eu não soube fazer melhor. Reconheço que recebi mais do que pude dar.

Relativamente à nossa interação com o setor regulado, buscamos aliar-nos a ele, por meio de uma postura regulatória orientadora, objetiva e célere. Nossa vigilância oficial agregou valor a atividade industrial, bem com aos prestadores de serviços regulados, todos numa aliança institucional que trouxe benefícios recíprocos e respeito mútuo. Nosso empenho teve como objetivo demonstrar os benefícios advindos da retidão produtiva e sua abrangência na preservação da saúde de nossa população. Inovamos ao agregarmos, para determinadas regulações e em condições específicas, o modelo com o compartilhamento de responsabilidades. Mantivemos o rigor de nossa vigilância, mas com a repartição de obrigações, redirecionando o setor regulado a uma postura de sensatez produtiva. Destaco, dentre tantas outras, em especial, a construção da regulação que vai tornar disponível no mercado brasileiro os produtos à base de *cannabis* para uso medicinal, de forma transparente e responsável, uma regulação moderna, clara, aderente ao contexto social e de fácil implementação e monitoração. Nesse particular contamos com o decisivo apoio do Diretor Antonio Barra, mesmo recém-chegado na Anvisa, a quem ressalto meus agradecimentos. Enfim, procuramos, de nossa parte, manter um processo regulatório que não, nem mesmo minimamente, atemorizou o setor, independentemente da posição consagrada ou embrionária do industrial ou do prestador de serviço no mercado.

Em relação à minha convivência com meus colegas diretores, na maioria das vezes, consegui o apoio às minhas proposições. Em geral, a concordância deliberativa atuou em favor de nossa missão institucional, em detrimento de posicionamentos individuais de parcos fundamentos. Compus várias formações na Diretoria Colegiada. Em minha estada aqui convivi com sete diretores diferentes. Hoje somos apenas três. Nem tudo foram flores, houve desavenças e acertos, nada inusitado para um colegiado diretivo. Posso dizer,

contudo, que mesmo nos momentos de aparente desconexão volitiva de um ou outro diretor com os propósitos institucionais da Agência – redundando em decisões inusitadas e injustificadas de transformação institucional – mantive-me sereno e propositivo, sempre preocupado com os desígnios institucionais desta Anvisa.

Não vou me alongar, Presidente. O relatório com nossas realizações está consolidado e estará disponível a todos. Não há necessidade, portanto, de expor aqui esses detalhes.

No mais, quero dizer que o que expirou foi prazo meu mandato, e não o meu prazo de validade como ser humano.

A lei tornou-me idoso, mas não inválido. Em verdade, sou um privilegiado que ainda vive uma longa vida. Mantenho-me sonhador, por vezes saudoso, mas ainda ávido por novas experiências.

Se eventualmente for me dada a oportunidade de um novo começo, com novos compromissos e responsabilidade, espero encontrar nessa perspectiva uma força ou uma magia que me impulse e ajude-me a seguir meu destino. Que Deus me ilumine e me guie em qualquer nova caminhada.

Por fim, entendo que temos e devemos – vocês aqui de dentro e eu de fora – insistir na projeção de uma Anvisa forte e prestigiada, que continue a ocupar seu lugar no cenário político, social e econômico do Brasil e do mundo. Uma agência a altura de seus talentosos servidores, que continue a colaborar efetivamente no desenvolvimento econômico do Brasil e na construção de uma sociedade mais saudável e, portanto, mais justa e solidária.

Muito obrigado e que Deus abençoe a todos.